

ESTADÃO

• edu

# A escola que cresce com o aluno

Instituições que oferecem da educação infantil ao fim do ensino médio procuram acompanhar as transformações sociais do mundo e pessoais dos estudantes. Veja ainda nesta edição outras dicas para escolher um colégio



## EDUCAÇÃO

FELIPERAU/ESTADÃO



**Meta.** Ana Lucia buscou a Móbile para as filhas Lívia e Gabriela porque oferecia todos os ciclos

# Escola para a vida toda muda com o *aluno*

Instituições que oferecem todas as etapas – de infantil ao ensino médio – buscam acompanhar transformações do mundo e também dos estudantes

**Luciana Alvarez**  
ESPECIAL PARA O ESTADO

Quando foi procurar pela primeira vez uma escola para os filhos, um dos critérios de Ana Lucia de Moraes foi que a instituição oferecesse desde o ensino infantil até o médio. “Eu queria uma escola em que eles permanecessem, para ter uma linearidade no aprendizado”, conta. Ela não acertou de pri-

meira, mas conseguiu reconhecer logo que os filhos precisavam mudar. “Após dois anos, vi que a escola estava enfrentando alguns problemas e busquei outra.” A família optou então pela Escola Móbile, onde Pedro e Gabriela, hoje com 19 e 17 anos, e mais tarde Lívia, de 15, se adaptaram bem e permaneceram até o ensino médio.

Gabriela, que está no último ano, já antecipa que sentirá sa-

dade ao se formar. “Sinto como uma segunda casa, passo muito tempo lá.” E, apesar da fama de ser uma instituição que prepara bem para o vestibular, ela garante que é muito mais do que isso. “Toda sexta à tarde, por exemplo, tem alguma atividade cultural, e eu sempre participei. São coisas que a gente leva para a vida.” Sua irmã, Lívia, no 1.º ano do ensino médio, concorda que o colégio

tem vantagens além da preparação para a faculdade. “O Móbile acompanha a gente de perto e se preocupa também com o lado emocional. Na parte pedagógica, gosto da importância que se dá aos processos. Quase nada é decorado, a gente tem de entender mesmo.”

O diretor do ensino médio da Móbile, Wilton Ormundo, acredita que uma boa comunicação com os pais, desde a apre-

sentação da proposta da escola, é essencial para que uma parceria se estabeleça e os alunos possam ficar por muito anos. Mas não basta conversar, o colégio tem de acompanhar a evolução no mundo. “A escola tem de estar atenta aos fenômenos da contemporaneidade. Há 40 anos, quando a Móbile foi fundada, se falava em habilidades cognitivas. Hoje, as habilidades socioemocionais também são imprescindíveis. Acompanhar essas mudanças não é ceder a modismos.”

Uma escola que se transforma, que se adapta às exigências do mundo: também é assim que Vager Silva, coordenador do ensino médio do Colégio Agostiniano Mendel, vê a instituição. “Estamos sempre oferecendo algo a mais. Temos cursos de aprofundamento à tarde, projetos de trabalho voluntário, campeonatos esportivos, certificações internacionais de inglês. Nas aulas de Educação Física, quem não gosta de esportes pode optar pela ginástica.”

A partir de 2018, o colégio passa a oferecer no contraturno o programa de high school, no qual o estudante obtém um diploma que pode ser usado para entrar em faculdades dos Estados Unidos. “Já temos alunos que entraram em universidades americanas e vimos que há um interesse crescente.”

**Cada período.** Além de se modificar, uma escola precisa acompanhar as transformações naturais de crianças e adolescentes, em cada etapa do desenvolvimento. “Quando fui procurar uma escola de ensino fundamental para minha filha mais velha, saber se ela ficaria até o médio não era uma preocupação. Olhei para aquela etapa, ouvi as indicações da diretora da pré-escola onde ela estava, fui até a porta da escola para conversar com alguns pais”, lembra-se Célia Hori, mãe de Cláudia, de 21 anos, que estudou no Colégio Vértice por dez anos, e de Ricardo, de 16, que

está no 2.º do ensino médio na mesma instituição.

A escola tinha o perfil que a família procurava e os dois filhos seguiram sempre ganhando mais autonomia. “Acho bom que eles aprendem a resolver os problemas sozinhos. Se têm dúvidas, há um esquema de plantão na escola. Quando começa o médio, passam a ficar dois dias em período integral, mas saem no almoço, vão a um restaurante perto com os amigos”, conta Célia.

O diretor do fundamental 2 e do médio do Vértice, Adilson Garcia, defende que o alinhamento entre as crenças da escola e da família é o item mais

importante para uma parceria duradoura. “Pela nossa ‘fama’, algumas famílias vêm procurar o Vértice no fim do ensino médio. Mas bater firme no processo de transformar informação em conhecimento é só um recorte do trabalho da escola. O que nos interessa é o desenvolvimento integral.” Garcia cita valores trabalhados desde o infantil. “Prezamos o respeito em todos os níveis, entre colegas, funcionários. Uma família que, ao interagir com um porteiro, gosta de botá-lo um degrau abaixo não está de acordo com nossos princípios.”

**Vínculos.** A proximidade de ca-

sa, a oferta de diversas atividades extracurriculares, o programa de bolsas, o alto índice de aprovação em vestibulares são alguns dos pontos que Walter José Guidi destaca como fatores que levaram sua família a matricular os filhos, Julia e Danilo, no Colégio Albert Sabin. Mas o que os fez seguir durante todas as etapas na mesma instituição foi a qualidade dos relacionamentos. “Eles gostam muito dos colegas e também dos professores. No ensino médio, a escola tem um apadrinhamento de alunos por professores. Funciona como uma espécie de tutor. Eles se encontram até fora da escola,

saem para almoçar”, diz o pai.

Ao conseguir cativar pais e alunos, os vínculos se estreitam e perduram não apenas durante a vida escolar do aluno, mas também de seus filhos. “Quis botá-los no Santa Cruz porque estudei lá e gostei muito. Se hoje ligo na escola, todo mundo sabe quem sou, quem são meus filhos”, diz Ana Maria Lobo, mãe de Ricardo, de 17 anos, aluno do 2.º ano do ensino médio. As duas filhas mais velhas também fizeram toda a educação básica na instituição. “Claro que tinha um risco de ter dado certo para mim, mas não para eles. Mas todos se acertaram bem.”

## PASSO A PASSO PARA A DECISÃO

### Consenso

Reflita em família sobre o que consideram importante uma escola oferecer, e o que seria um problema. Todos devem ser honestos e os pais precisam chegar a um consenso.

### Pesquisa

Procure saber quais são as instituições perto da sua residência, veja se a faixa de preço está adequada às possibilidades familiares, e só então comece as visitas.

### Visita

Durante a ida ao colégio, observe o clima entre os estudantes e a relação deles com os funcionários. Ao conversar com os gestores, peça exemplos, para entender como a filosofia da escola se dá na prática.

### Informação

Vá à porta da escola no horário de entrada e saída. Puxe conversa com pais e alunos, ouça a visão deles sobre a escola, veja se está de acordo com o que é dito oficialmente.

### Prioridade

Tenha consciência de que “a escola perfeita” não existe e de que será preciso ceder em alguns pontos. O essencial é que o filho se sinta bem naquele ambiente e tenha vontade de aprender.

## ENTREVISTA

**Edith Rubinstein**, terapeuta familiar e coordenadora do Centro de Estudos Seminários de Psicopedagogia

# 'ESCOLA TEM DE RESPEITAR RITMO DE CADA UM'

Além de espaços físicos e bons resultados em vestibulares, questões menos visíveis devem ser observadas pelos pais. Acolhimento, respeito às diferenças e formação docente são algumas delas, segundo Edith Rubinstein, terapeuta familiar e coordenadora do Centro de Estudos Seminários de Psicopedagogia.

### ● Com tantas variáveis para se pensar a escola, o que deve ter maior peso?

A prioridade deve ser a proposta pedagógica, ter um projeto que respeite as diferenças. Hoje muitas escolas médias e pequenas compram programas de uma rede, o que em si não é um problema. O que não pode é querer seguir à risca, porque nem todas as crianças conse-

guem chegar aos objetivos ao mesmo tempo. Deve-se tomar cuidado com a padronização.

### ● Não é bom que todos sejam exigidos com o mesmo rigor?

Às vezes uma suposta dificuldade de aprendizado nem é dificuldade, é só um ritmo acelerado que a escola quer impor. Além de olhar para a parte física, pais devem procurar saber da infraestrutura acadêmica que a escola tem para dar conta das diferenças, para atender uma criança que demore um pouco. E perguntar como é a formação continuada dos profissionais. Deve haver um sistema de acompanhamento e o suporte para os educadores.

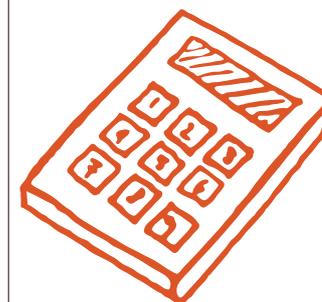
### ● Ao escolher uma escola, os pais olham para o futuro, pen-

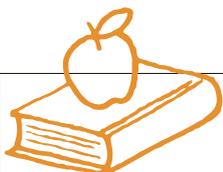
sam na faculdade. É ruim buscar uma escola mais “forte”?

Muitos pais se preocupam com os resultados no Enem e vestibulares, mas isso é muito pouco se a intenção é construir oportunidades para uma criança ser autônoma, criativa, ética. Uma escola é forte no sentido de oferecer uma proposta de qualidade, ou de ser exigente de forma que poucos acompanhem? Os pais têm de se preocupar com o excesso de competição. Precisam avaliar se a escola oferece um material criativo, interessante, que desenvolva a autonomia do aluno.

### ● Como saber se a escola está exigindo demais, se é hora de mudar?

Se a criança está sempre precisando de ajuda, não desenvolve autoestima, pois sente que não é capaz de acompanhar sozinha. Gosto de usar uma metáfora de sapatos. A escola não pode ser um sapato apertado, que machuca, atrapalha a caminhada. Mas também não pode ser um chinelo. Tem de ser confortável, que ajude a caminhar, mas respeitando o ritmo de cada um. /L.A.





## DEPOIMENTO

J.F. DIORIO/ESTADÃO



**Etapas.** A cada mudança de fase, Marini conta que reavaliou e decidiu manter os filhos Rodrigo e Sofia na escola

**Felipe Augusto Marini**, pai de Helena, Rodrigo e Sofia, alunos do Mágico de Oz/Colégio Magno

# 'SEMPRE ACORDARAM FELIZES, QUERENDO IR PARA O COLÉGIO'

“A Helena, minha filha mais velha que já está na faculdade, entrou com 4 meses no berçário e nunca mais mudamos. Quando ela era bebê, visitamos várias escolas e a Mágico de Oz atendeu a todas as nossas expectativas quanto ao projeto pedagógico, ao número de profissionais por criança. Também tinha uma fazendinha e uma estrutura boa de enfermaria, câmeras, o que nos dava segurança. Além disso, era perto do trabalho e de casa, o que deixou a rotina mais prática.

Ela se adaptou muito bem. E nós, minha mulher e eu, sentimos que aprendia bastante, que existia um ri-

gor pedagógico além da diversão. Ela sabia tudo sobre os bichos, a horta. Isso foi nos cativando. Quando o Rodrigo e depois a Sofia nasceram, também quisemos que fossem para a mesma escola. Hoje estão no 2.º ano do ensino médio e 6.º do fundamental.

No período da mudança do infantil para o fundamental, voltamos a pensar sobre qual seria a melhor opção. Chegamos até a conseguir vaga em outra escola, concorrida, mas sentimos que ela estava tão feliz, aprendendo tanto, que seria bom dar continuidade ao projeto. Na época conversamos muito com outros pais, procuramos

quem tinha filhos mais velhos na escola para ouvir opinião. Escolhemos seguir no Colégio Magno.

Para o ciclo do fundamental 2, voltamos a olhar outras escolas. Mas vimos que o colégio estava fazendo um esforço de reformulação, investindo em um programa de high school (*o diploma aceito em universidades americanas*), parcerias com a Unesco, o Google. Preferimos mais uma vez continuar. O programa full time do Magno também ajuda muito a desenvolver áreas para além do intelectual. Eles já fizeram xadrez, esgrima, balé, enfim, puderam experimentar de tudo um pouco para saber do que gostam.

Minha experiência pessoal foi oposta à dos meus filhos: eu morei em várias cidades, pulei de escola em escola, e não gostava de ir estudar. Nesse tempo todo deles no Magno, nunca tiveram um problema de bullying, ou de aversão a estudar. Eu vejo que todos sempre acordaram felizes, querendo ir para o colégio. Isso conta muito para decidir permanecer na mesma escola.” / **LUCIANA ALVAREZ, ESPECIAL**

**PARA O ESTADO**





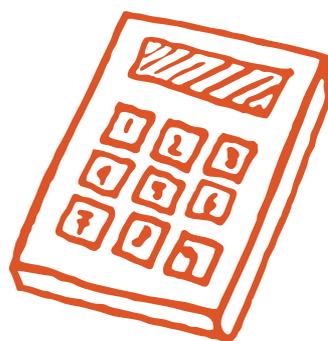
# 9 dúvidas comuns sobre mudança de colégio

## 1. QUAL É A ESTRUTURA IDEAL PARA A ESCOLA?

O olhar para o ambiente físico do colégio depende da faixa etária dos filhos. Para as crianças pequenas, os pais devem observar sobretudo se há segurança nos lugares que elas frequentam. Também devem procurar por parquinhos, áreas ao ar livre, espaços com areia e brinquedotecas fechadas. Repare ainda se os móveis são adequados ao tamanho dos pequenos, da sala de aula ao refeitório, passando pelos banheiros. Para a criança adquirir autonomia, ela precisa de um mobiliário acessível e confortável. Conforme vai crescendo, os espaços devem se tornar mais amplos. Laboratórios e biblioteca, pátios e quadras são itens básicos, pois a escola não deve desenvolver só aspectos cognitivos, mas também o lado social e o motor. De acordo com o perfil da família e o interesse dos filhos, outros itens devem entrar na lista, como hortas, ateliês de arte, piscinas e espaços maker, onde os alunos podem construir todo tipo de produto, em geral usando robótica. O recomendado é visitar o colégio em um dia normal de aula para que, além de verificar a infraestrutura em si, os pais possam observar como os estudantes se apropriam do que a escola oferece.

## 2. COMO DEFINIR O QUANTO GASTAR COM A ESCOLA?

Em São Paulo, há pais dispostos a pagar até R\$ 8 mil de mensalidade, mas há também escolas na faixa dos R\$ 500. Seja qual for o preço, antes de fechar a matrícula é importante incluir na conta outras despesas, como material escolar, uniforme, excursões e transporte. Considere também que haverá pressões de consumo pela convivência com os colegas: os tipos de passeios de fim de semana com a turma, como são os presentes e as festas de aniversário, para onde os amigos viajam nas férias. Embora não exista um valor ideal, no Brasil uma família de classe média gasta entre 10% e 15% com a educação dos filhos. Dedicar até 15% para as mensalidades é uma forma de manter o orçamento confortável, sem que a escola se torne um peso excessivo. Alguns pais preferem fazer sacrifícios para pôr os filhos na escola dos seus sonhos, mas precisam preparar as crianças para as diferenças de renda dos colegas e evitar cobrar em excesso um bom desempenho escolar, para que não se sintam culpadas por tudo o que a família tiver de abrir mão.



## 3. COMO PROCURAR O MELHOR LUGAR?

A escola ideal deve ser perto de casa, dentro do perímetro urbano da família. Uma criança que leva uma hora no trânsito já chega cansada para estudar. Se é pequena, costuma adormecer e pode ficar de mau humor ao ser acordada. A localização é um fator muito importante a ser considerado em cidades grandes, porque o esforço diário para levar e buscar também não pode pesar demais na dinâmica familiar. Se os pais trabalham longe e não podem garantir que chegarão sempre no horário para buscar, deve-se procurar outros recursos, como fazer rodízio entre eles, pedir ajuda de parentes ou contratar um serviço de van. Estudar próximo de casa, além de otimizar seu tempo para outras atividades, facilita as relações sociais da criança. Quem mora muito longe costuma ter mais dificuldade para ir à casa dos amigos da escola, seja para fazer trabalhos, seja para brincadeiras.

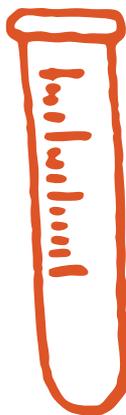
## 4. É INDICADO PERÍODO CURTO OU INTEGRAL?

Isso tem de ser visto como uma escolha para a família, não só para a criança. Se não há um cuidador de extrema confiança, deixar no colégio pelo período integral traz mais segurança. A escola tem projeto pedagógico, profissionais formados, coordenadores e todo um sistema de monitoramento para que as famílias saibam da rotina dos filhos. De qualquer forma, é interessante que alguns dias as crianças possam sair mais cedo e realizar atividades fora do mesmo ambiente. Reconhecendo essa necessidade, muitas escolas têm convênios com academias ou escolas de idiomas. Assim, as crianças são estimuladas a se adaptar a outros grupos, para além da sua classe. Para quem fica apenas o período curto na escola, o ideal é que os pais estabeleçam uma rotina, com horários predeterminados para refeições, lição, banho, brincadeiras – a partir de uns 10 anos, as próprias crianças já devem opinar. O horário não precisa ser uma camisa de força, mas ajuda a estruturar o dia.



## 5. A INSTITUIÇÃO DEVE SE ADAPTAR À FAMÍLIA OU A FAMÍLIA AO COLÉGIO?

A escola é um espaço coletivo, de socialização, em que a criança e o adolescente vão ter de se submeter a regras diferentes das que vêm da sua família. E onde vão encontrar pessoas com valores diferentes dos seus valores familiares. Nenhuma família vai encontrar uma escola com uma ética exatamente igual à sua, mas é importante que tenha uma visão alinhada aos conceitos mais amplos. Porque, mesmo em questões práticas como horário, uniforme, tipo de lanche permitido, as famílias não podem querer impor as suas vontades sobre o coletivo. Se a escola é confessional, por exemplo, os pais têm de aceitar que haverá a promoção de uma certa crença. Se é uma escola inclusiva, vão ter de aceitar arranjos familiares diferentes ou ter crianças com deficiência na classe dos seus filhos. O colégio tem o dever de ser transparente quanto aos seus princípios, para que não haja mal-entendidos, mas também deve acolher e orientar os pais em casos de conflito, mostrando a importância dos filhos conviverem em um contexto social mais amplo.



## 6. O IMPORTANTE É SÓ O BÁSICO OU DEVO BUSCAR QUEM MAIS OFERECE ATIVIDADES EXTRACURRICULARES?

Na escola ou em casa, é essencial deixar a criança e o adolescente com algum tempo livre, para que ele possa aprender a lidar com eles mesmos. Na escola ou em casa, isso tem sido cada vez mais raro acontecer. Os mais novos, com agendas de executivos mirins, quase nunca ganham a oportunidade de ficarem sozinhos. Até mesmo nos momentos de lazer, há diversas programações, muitas vezes impostas pelos adultos. Para atender a essa demanda por atividades, muitos colégios estão investindo em oferecer no contraturno aulas variadas, como judô, dança e teatro. Se há de fato interesse por parte do estudante, essas aulas podem enriquecer o desenvolvimento global dos mais novos. Quando há a possibilidade, o melhor é que se deem fora da escola, para que as crianças tenham a oportunidade de interagir em outros meios sociais. Para as famílias que não têm a flexibilidade de levar e buscar em atividades extras, a oferta disso no próprio colégio pode contar como fator decisório. Mas é saudável que, ainda que façam aulas extras, tenham tempo reservado para não fazer nada.

## 7. QUAL É O NÍVEL DE PARCERIA QUE DEVE SER BUSCADO NA RELAÇÃO PAIS-INSTITUIÇÃO?

As crianças e os adolescentes passam cada vez mais tempo dentro da escola, o que fortalece o vínculo com as pessoas que encontram por lá, tanto colegas quanto professores e demais funcionários. A proximidade de considerar a escola uma "segunda família" contribui para o aprendizado e o desenvolvimento global do indivíduo. Quem já nasceu na era das interações, não consegue mais aprender em um ambiente impessoal ou cheio de formalidades. Hoje, as pessoas consideradas mais "inteligentes" são justamente as que conseguem articular os conhecimentos com uma boa capacidade de se relacionar com os outros. Os pais também buscam uma proximidade com a escola. As oportunidades de interação regular, contudo, em geral continuam restritas às festas e reuniões semestrais. Mas, se existe uma relação de confiança, esses momentos são suficientes. Sempre que o pai sentir um problema deve procurar a escola e ser atendido prontamente – é mais eficiente do que reclamar nos grupos de pais. Também deve ter a tranquilidade de saber que, caso seja necessário, a escola o chamará para uma conversa.



## 8. ATÉ QUE PONTO SE DEVE OUVIR O FILHO NA DEFINIÇÃO DE UM COLÉGIO?

Ao escolher uma escola, os pais devem entender quais são as suas expectativas, mas também precisam entender quem é o filho, o que é o mais adequado para o perfil dele. É importante que as crianças falem durante o processo, expressem o que desejam e o que preferem evitar. Conforme a criança vai crescendo, o grau de discussão e o peso de sua vontade devem crescer junto. Quanto mais envolvida na escolha, mais vai se sentir responsável pela própria aprendizagem – e menos resistência à escola escolhida. Embora devam escutar, os pais precisam ter a consciência de que eles são os adultos responsáveis, com mais experiência de vida e, portanto, têm a autoridade para a decisão final. Se for diferente da vontade dos filhos, também é importante que os pais exponham com clareza quais são os seus motivos.

## 9. É IMPORTANTE A ESCOLA OFERECER ESTRUTURA VIRTUAL E TECNOLÓGICA?

O que os pais devem procurar saber hoje é como as questões tecnológicas e a cultura digital estão inseridas no currículo. Para a família, é importante que a tecnologia seja ferramenta para o aprendizado, ou ela própria deve ser objeto de estudo? Ser usuário das novas tecnologias é algo que ocorre sem esforço para os mais novos, mas ser capaz de ser produtor nesse contexto exige esforço. A tendência é que a programação passe a ser vista como uma linguagem em si. Outro ponto a ser avaliado são os recursos extraclasse em ambiente virtuais. Quando eles existem, o aluno entende que aprendizado não se encerra na sala de aula, pode ocorrer em qualquer lugar, a qualquer hora. Esse tipo de atividade promove também autonomia, pois ele pode achar seu jeito de aprender. /LUCIANA ALVAREZ



# Quando é preciso *trocar* de escola

Pais devem estar próximos do filho para reconhecer se está se desenvolvendo ou se é hora de buscar um novo lugar

**Luciana Alvarez**

ESPECIAL PARA O ESTADO

Com 10 anos, Enzo frequentava uma escola de bairro onde tinha bons amigos e só tirava boas notas. Mas ele nunca estudava, o que levantou uma preocupação nos pais. “Ele estava numa zona de conforto, não tinha desafios. Se continuasse desse jeito, não estaria preparado para a vida”, avalia Adriana Sozzi, mãe de Enzo. No segundo ciclo do fundamental, a fa-

mília decidiu transferi-lo para o Colégio Bandeirantes, na zona sul de São Paulo. “Foi uma adaptação para toda a família. Não tinha mais leva e traz de agenda, tudo é digital, por exemplo. Como é mais longe, ele passou a ir de perua”, diz.

Além de ser mais exigido academicamente, a mudança representou mais autonomia para Enzo. “Eles dão muito feedback, mas não ficam controlando se o aluno entrou ou não para a aula”, cita a mãe. O meni-

no ganhou também mais autonomia em decisões sobre sua rotina. “Ele mesmo escolheu se matricular no handebol. Como tinha de almoçar por lá, e os amigos iam num restaurante fora da escola, passou a comer fora”, diz Adriana. Ele teve de aprender a controlar o que gasta e saber o horário de voltar para a escola sem interferência de um adulto.

As mudanças foram muitas, mas a experiência foi considerada positiva pelo aluno e seus pais. No ano seguinte, Bruna, um ano mais nova que o irmão, estava animada para ela também mudar para o Bandeirantes. “Funcionou muito bem. Para ela, foi até mais tranquilo, porque ela é superestudiosa”, afirma a mãe.

**Cautela.** Se em geral os pais pensam em trocar de escola quando o filho enfrenta algum tipo de dificuldade, a facilidade extrema deve provocar igualmente um alerta. “Se

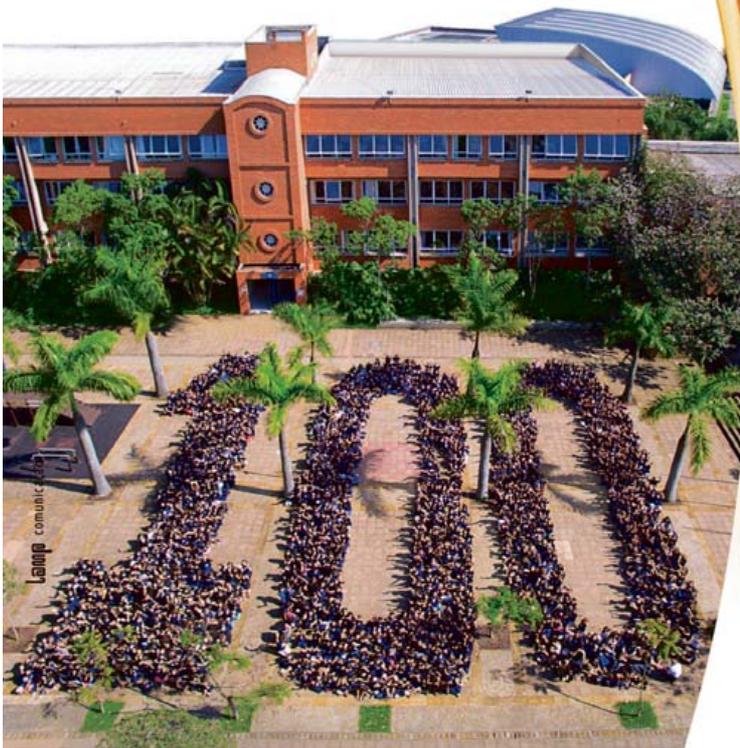
quando era criança não aprendeu a estudar e a pesquisar, que faculdade esse jovem vai fazer mais tarde? Que tipo de profissional se tornará? Estudar e pesquisar são comportamentos importantes para a vida toda”, afirma Maria Irene Maluf, do conselho da Associação Brasileira de Psicopedagogia.

Segundo Maria Irene, na tentativa de manter o “cliente”, muitas escolas dão facilidades demais, provocando uma falsa sensação de que as crianças estão aprendendo bem. “Tive o caso de uma menina com dislexia, que não estava alfabetizada, mas só tirava notas excelentes. A professora dava a prova antes, para ela decorar”, relata. Por isso, recomenda a psicopedagoga, os pais precisam estar muito próximos da escola e dos próprios filhos, para reconhecer se eles estão se desenvolvendo.

Ainda que a criança tenha extrema facilidade no aprendizado, a escola precisa mantê-la es-

## Humboldt

Die Deutsche Schule in São Paulo



## Abrindo as portas do mundo

Há 100 anos o Colégio Humboldt promove com excelência o encontro de culturas e o desenvolvimento integral de seus alunos.

Alguns dos nossos destaques são:

- Escola com selo de Escola Alemã de Excelência no Exterior
- Alfabetização bilíngue
- Adaptação em alemão sem custo adicional
- Intercâmbio, principalmente para a Alemanha
- Abitur - habilitação para ingressar em universidades na Alemanha, outros países europeus e EUA
- Certificados de idiomas: alemão, inglês e espanhol
- Moderna infraestrutura em um campus com mais de 62 mil m<sup>2</sup>, com complexo poliesportivo e laboratórios de última geração



**Compartilhe conosco toda essa experiência! - Matrículas abertas para 2018**

Av. Eng. Alberto Kuhlmann, 525 | 04784-010 | Interlagos | São Paulo | SP | Brasil | 11 5686.4055  
humboldt@humboldt.com.br | humboldt.com.br | [f/colégio.humboldt.sp](https://www.facebook.com/colégio.humboldt.sp) | [@colégiohumboldt](https://www.instagram.com/colégiohumboldt)

timulada, propondo desafios extras. “A escola deveria ser capaz de acolher as diferenças, seja um talento a mais, seja uma dificuldade de aprendizado. Se a escola não fizer isso, nem adianta insistir, porque o aluno só vai acumular frustrações e fracassos”, diz Edimara de Lima, diretora pedagógica da Prima Escola Montessori.

Antes de sair buscando novas opções de escola, ao surgirem certas dificuldades é preciso avaliar três pontos: a frequência, a intensidade e a extensão de tempo. “Hoje os pais estão muito preocupados com a felicidade dos filhos. Mas não existe felicidade intensa e contínua. As crianças vão experimentar momentos de tristeza, contrariedade frustração”, afirma Edimara.

Quando o problema é de fato frequente, intenso e persistente, deve-se então pesquisar os motivos. “A primeira coisa para checar é como está a ‘máquina’, ou seja, o corpo. A

## DICAS

### 3 sinais de alerta

● **Notas baixas em várias matérias, em períodos longos. Dificuldades pontuais não são motivo para alarme.**

● **Problemas de comportamento e relacionamento no colégio. Pode haver indisciplina, apatia ou resistência excessiva para ir à escola.**

● **Notas boas com muita facilidade, falta de vontade de estudar qualquer tema, incluindo disciplinas nas quais antes a criança demonstrava ter interesse.**

### 3 ações antes de mudar

● **Cheque se há dificuldades para enxergar, ouvir ou outro problema de saúde, como uma anemia. Também pode haver algum transtorno, como dislexia.**

● **Converse com seu filho para tentar entender a origem do problema. Ouça de verdade o que ele tem a dizer.**

● **Leve a questão para professores e coordenadores, veja quais as propostas de ação e acompanhe de perto os resultados da mudança.**

criança somatiza muito rápido os problemas físicos. Há quanto tempo não passa no pediatra, não vai a um oftalmologista?”, indaga a pedagoga.

Ela também lembra que mui-

tas vezes há razões externas, no contexto familiar, que afetam o desenvolvimento na escola. Coisas como uma mudança de casa, a morte de um avô ou desemprego de algum dos

pais tendem a se refletir no desempenho cognitivo.

Quando tudo mais for descartado, pais e escola devem conversar para tentar encontrar uma solução. E todos devem se empenhar para promover mudanças. Na maioria dos casos, o papel dos adultos é dar apoio aos filhos, e não fugir dos problemas, defendem os especialistas. “As vezes a mudança de escola é ótima. Mas tem famílias que não deixam as crianças lidarem com frustrações. Não se deve vitimizar o filho”, afirma Cláudia Siqueira, diretora do Colégio Sidarta.

**Suporte.** Se for mudar mesmo, deve-se procurar uma nova escola com ainda mais critério, para promover uma mudança no sentido esperado. “Eu recebi um adolescente que até ia bem na outra escola, mas que não queria viver com tanta pressão. Ele me disse: só quero ser eu mesmo. A escola tem de potencializar o desenvolvi-

APRIL/2017

WI-FI LIVRE ■

PORTAS ABERTAS ■

APROVAÇÃO ■  
NOS MELHORES VESTIBULARES

O QUE O BAND APRENDEU SEM NUNCA EXIGIR O USO DE UNIFORMES?

APRENDEU QUE LIBERDADE PRODUZ RESPONSABILIDADE.  
QUE AUTONOMIA GERA ESCOLHAS CERTAS.  
QUE ALTO RENDIMENTO TAMBÉM É UM RESULTADO DA CONVIVÊNCIA.

QUE QUEM VIVE PARA ENSINAR NUNCA PODE PARAR DE APRENDER.

Colégio  Bandeirantes

PROCESSO DE SELEÇÃO PARA A 1.ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO.  
INSCRIÇÕES ATÉ 17/10 | EXAME DIA 21/10  
SAIBA MAIS: COLBAND.NET.BR

GABRIELA BAENA, ALUNA.



# Como escolher a escola certa para os adolescentes?

Em tempos de muitas novidades no mundo da educação, é importante não perder de vista o que realmente importa.

O desafio de escolher a escola em que os filhos irão estudar pode gerar boa dose de insegurança e inquietação às famílias, ainda mais quando se tratam de adolescentes. Quem já viveu ou está passando por esse momento, sabe que a decisão gira em torno de fatores que vão muito além do aspecto

financeiro ou da posição do colégio em rankings de educação.

No mundo moderno, o valor do estudo tem relação direta com o futuro dos jovens, e as escolas não podem se privar de oferecer diferentes oportunidades para que eles desenvolvam habilidades que serão necessárias ao longo da vida

– e que devem contemplar muito mais do que o ensino das disciplinas clássicas.

Apesar de ser difícil saber se o colégio atende a essa necessidade antes mesmo de fazer a matrícula, é possível se antecipar e garantir que a decisão seja pautada em aspectos práticos, como uma análise das metas e dos va-

lores da instituição, do projeto pedagógico, do currículo escolar, da duração das aulas, do material didático, da infraestrutura e da localização, por exemplo, que podem dar segurança aos pais no momento da escolha. Confira a seguir uma lista do que não pode ficar de lado nessa decisão.

## FATORES DECISIVOS

### METAS E VALORES

Apesar de conceitos morais e éticos serem fornecidos em casa, é no ambiente coletivo da escola que eles são exercitados, por isso o indicado é optar por uma instituição com valores semelhantes aos da família.

**Perguntas-chave:** Que tipo de educação quero oferecer aos meus filhos? É melhor um colégio tradicional ou um mais alternativo e liberal?



### LOCALIZAÇÃO

O mais recomendado é que a escola não seja muito longe de casa, facilitando a logística. Os pais também podem considerar esse fator e ponderar sobre a autonomia que será dada ao adolescente para fazer o trajeto sozinho.

**Perguntas-chave:** Quanto tempo leva para chegar à escola? Existe transporte público acessível? É possível ir andando? Haverá companhia no trajeto?



### PROJETO PEDAGÓGICO

Procure conhecer o projeto da escola, assim como o material e os recursos disponíveis. Além de Português, Matemática, História, etc., elas precisam considerar a formação social e emocional de seus alunos.

**Perguntas-chave:** Quanto espaço o aluno terá para se expressar? O trabalho em grupo é valorizado? Qual é a dinâmica das avaliações?



### INFRAESTRUTURA

É indispensável que o colégio tenha espaços para leitura, lazer e atividades ligadas às disciplinas, como laboratórios e bibliotecas. Observe ainda a política quanto ao uso de aparelhos eletrônicos e a disponibilidade de internet para os alunos.

**Perguntas-chave:** Como são os laboratórios e a biblioteca? Quantas vezes na semana os alunos trabalham em espaços para além da sala de aula?



### DURAÇÃO DAS AULAS E GRADE CURRICULAR

A escolha das aulas e a decisão de matricular o aluno no turno da manhã, tarde ou período integral precisa ser tomada em conjunto, e considerar o custo, a logística e a conveniência dos pais e do adolescente.

**Perguntas-chave:** Quais disciplinas são ofertadas e como elas são organizadas? O aluno terá tempo livre para descansar e fazer tarefas?



### MATERIAL DIDÁTICO

Esse aspecto é crucial para o sucesso do ensino. O material deve ser de qualidade e incluir não apenas livros impressos, mas também recursos digitais adicionais para atividades complementares.

**Perguntas-chave:** Qual o método de ensino? Os professores são capacitados para usar o material didático?



## UMA ESCOLA PARA CADA PERFIL

### ENSINO BILÍNGUE

Um colégio que ofereça situações de aprendizagem para promover a comunicação em outro idioma pode ajudar o aluno a ganhar fluência em um curto espaço de tempo. Além da qualidade do método, é importante atentar-se ao corpo docente é fluente no idioma, pois esse é fator imprescindível para que o aluno tenha confiança para praticar.

### TEMPO INTEGRAL

Em geral, as escolas em tempo integral oferecem atividades extracurriculares no contraturno. Há também aquelas que têm grade única, intercalando disciplinas clássicas com outras atividades. Algumas oferecem aulas de danças, esportes, artes, idiomas, robótica, entre outros. A recomendação dos especialistas é que a escolha dessas atividades seja feita com o adolescente.

### TECNOLOGIA NO DIA A DIA

Cada vez mais os colégios estão incorporando nas atividades diárias tendências como lousas digitais, internet e atividades do estilo "bring your own device" (tragam seus dispositivos, em português), que estão mudando a dinâmica da aprendizagem. No Colégio COC Novomundo, na Praia Grande, em São Paulo, por exemplo, o corpo pedagógico se apoia em apps para organizar as aulas e complementar o ensino.

### FOCO NO ENSINO SUPERIOR

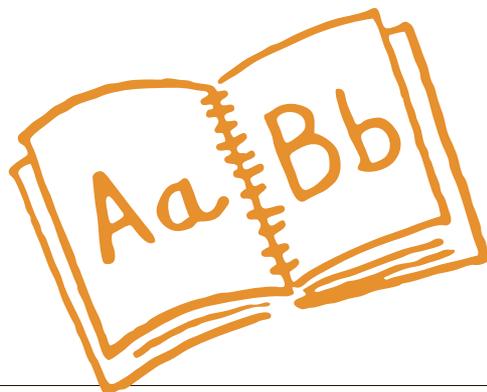
As várias possibilidades de cursar o ensino superior – dentro e fora do País, público ou privado, perto ou longe de casa, etc. – exigem do ensino médio uma formação que busque dar autonomia para o aluno aprender a trabalhar em grupo e exercitar habilidades emocionais e sociais que serão importantes no mercado profissional e na vida pessoal.



mento cognitivo, mas desde que isso não te ampute internamente”, relata Cláudia.

Para evitar o troca-troca, a recomendação é sempre ir além dos critérios acadêmicos e ter uma conversa franca com a nova escola. “As pessoas vêm procurar o Sidarta porque os alunos vão bem no Enem, porque se aprende mandarim aqui. Mas aí eu pergunto: tudo bem seu filho limpar a sala de aula? Lavar privada no banheiro? A limpeza é algo muito importante na cultura oriental”, afirma a diretora.

Se as famílias estão de acordo com a filosofia, a parceria tem o potencial de durar muitos anos. “Achamos que a língua é uma forma incrível de exposição a novas realidades e códigos culturais. Tem um papel fundamental na educação da diversidade, flexibilidade, desapego, complexidade de pensamento e relativização dos padrões culturais e familiares”, afirma Artur Tacla, pai de dois alunos no Sidarta, que permanecem há muitos anos na mesma instituição.



“

A mudança de escola não deve ser intempestiva. Tem de ser lúcida, após se levantar as informações possíveis

**Edimara de Lima,**  
diretora pedagógica  
da Prima Escola Montessori



**Satisfeitos.** Bruna e Enzo gostaram de ir para um colégio mais forte

## ENTREVISTA

**Adriana Camejo,** professora de Pedagogia da Universidade Presbiteriana Mackenzie

# 'NÃO SE DEVE TER MEDO DA MUDANÇA'

Se os pais escolheram a instituição inadequada, se o filho não se adaptou como o esperado, a troca de escola pode trazer muitos benefícios, defende a pedagoga Adriana Camejo. Contudo, não se deve desistir frente à primeira dificuldade, alerta a profissional.

● **Para trocar de escola, o ideal é esperar o fim de um ciclo ou mudar logo?**

Se há algo errado, é preciso trocar logo. Em geral, os adultos têm medo da mudança, sentem ansiedade. Mas as crianças são muito adaptáveis, fazem amigos logo, se reconhecem rapidamente num lugar novo. Conseguem

lidar com isso. Quando necessária, a troca tem o potencial de ser positiva, faz a criança ter mais amigos, ir a outros lugares, ganhar experiências.

● **Do ponto de vista pedagógico, que questões devem levar a uma mudança?**

Antes de tudo, as famílias têm de saber que escola perfeita não existe. Vai sempre haver algum problema com o qual elas precisam aprender a conviver. Mas, se os pais querem que o filho aprenda a escrever logo e no projeto a alfabetização só começa mais tarde, isso é irreconciliável. Ou se os pais de uma criança do ensino fundamental

acham importante ela ter tempo para brincar, mas a escola passa muita lição, não vai ser o colégio que vai mudar. No ensino médio, se a preparação para o vestibular é o mais importante, não dá certo pôr numa escola que trabalha por projetos. Mas essas questões podem ser antecipadas, se os pais conhecerem a escola antes.

● **Mas nem tudo dá para antecipar?**

Sim, alguns problemas a gente só descobre com o decorrer do tempo. No infantil, se a criança chora demais, se há uma recusa a ir para a escola durante muito tempo, é sinal de alerta. O choro nos primeiros dias é normal, assim como é normal a criança se adaptar logo. Mais tarde, se a alfabetização está sendo muito penosa, se fazer a lição se mostra estressante demais, os pais precisam reavaliar.

● **Ouvir os filhos é importante?**

Com as crianças pequenas, é preciso tomar cuidado porque ainda estão aprendendo a discernir a verdade do

mundo do faz de conta. À medida em que crescem, têm de ser ouvidas, para os pais entenderem como estão vivendo aquele processo. Mas os pais também devem mostrar aos filhos a responsabilidade deles no processo de aprendizado. Se um adolescente tira zero porque não estudou, é ele que precisa mudar de comportamento.

● **Dificuldades de relacionamento e bullying são motivos para troca?**

Algumas coisas a escola não pode tolerar, e os pais também não. Mas a chaticota entre colegas é normal até certo ponto. Uma criança que usa óculos, que é gorda, que foge da “normalidade”, tem de ser observada com atenção, para os adultos perceberem se é hora de intervir. Mas ela tem potência para lidar com certas coisas e isso é importante no processo de autoaceitação. A gente tem de ajudar mesmo uma criança mais sensível a enfrentar dificuldades, porque na vida todo mundo vai levar um fora, vai ser mandado embora do emprego. /L.A.